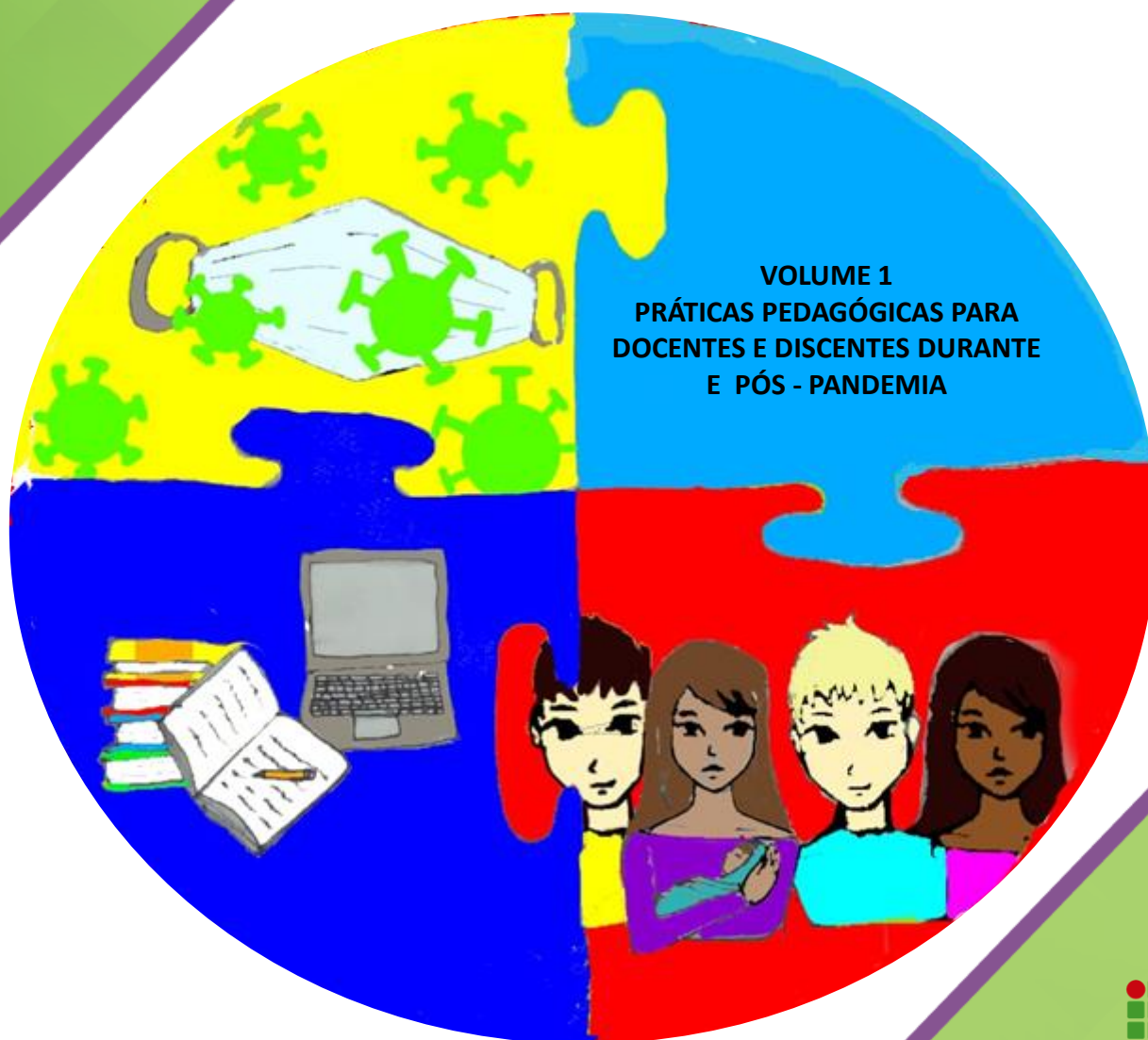


SÉRIE:
EDUCAÇÃO E
ATENDIMENTO
EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO



VOLUME 1
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA
DOCENTES E DISCENTES DURANTE
E PÓS - PANDEMIA


INSTITUTO
FEDERAL
Baiano

Alessandra Souza Silva – *Campus Itapetinga*
Aline Costa Rabêlo – *Campus Xique-Xique*
Carla Ferreira da S. Machado – *Campus Itaberaba*
Cinthia Carvalho Almeida – *Campus Itapetinga*



SÉRIE: EDUCAÇÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

VOLUME 1
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA
DOCENTES E DISCENTES DURANTE
E PÓS - PANDEMIA

Bahia
2020



**INSTITUTO
FEDERAL**
Baiano



FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral:

Autoria: Alessandra Souza Silva – *Campus Itapetinga*

Aline Costa Rabêlo – *Campus Xique-Xique*

Carla Ferreira da Silva Machado – *Campus Itaberaba*

Cinthia Carvalho Almeida – *Campus Itapetinga*

Revisão: Natali Gomes de Almeida Santana – *Campus Itaberaba*

Ilustração: Esther Rúbia Ferreira Machado – Aluna do 9º ano da rede privada de Itaberaba

Sites da internet

PREFÁCIO

Em momentos de incertezas, mudanças e obstáculos a serem superados devido ao contexto de pandemia, que impõe períodos de distanciamento social e, posteriormente, a retomada das atividades, no âmbito educacional emerge a necessidade de discussões e reflexões sobre ações a serem empreendidas para garantir o acesso ao ensino de qualidade por todos. Com base nessa conjuntura, um grupo de docentes da área de Atendimento Educacional Especializado buscou formas de contribuir com docentes e discentes, no tocante às práticas pedagógicas, de modo a colaborar com a construção de um processo de ensino e aprendizagem pautado na perspectiva da educação inclusiva.

O objetivo é apresentar reflexões e possibilidades de práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas neste contexto, bem como promover intervenções que estimulem a superação das dificuldades e dos obstáculos impostos pelas circunstâncias oriundas dos períodos de distanciamento social na retomada das atividades. O presente documento foi dividido em quatro capítulos com intuito de convergir em uma melhor compreensão de cada temática por estes abordada.

O primeiro capítulo discorre, de forma sucinta, o enfrentamento da realidade atual e suas particularidades. O segundo capítulo tem a intenção de expor os conceitos base nas quais se pautam as instituições escolares para as tomadas de decisão referentes à promoção do ensino nessa conjuntura. O terceiro capítulo está constituído de orientações e sugestões de práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas pelos docentes, que vivenciam um momento de mudanças e adaptações no desenvolvimento de suas aulas. O quarto capítulo é composto por orientações e sugestões de práticas pedagógicas direcionadas às famílias e aos discentes, de forma a amenizar os impactos negativos impostos por esses períodos de mudanças no cotidiano familiar.

Assim sendo, este documento oferece orientações e sugestões de práticas pedagógicas que podem ser direcionadas ao público do Atendimento Educacional Especializado e demais discentes, pois nosso trabalho se pauta na educação especial numa perspectiva inclusiva.

Carla Machado

APRESENTAÇÃO

Muitos de nós, em seus diferentes papéis, vivenciamos, ao longo de nossas trajetórias, momentos de enfrentamento às dificuldades devido aos obstáculos impostos por diferentes situações, nos quais, em geral, se busca por estratégias para encontrar formas de superar as dificuldades e encontrar soluções para os problemas.

Na atual conjuntura, que envolve uma pandemia e distanciamento social, é perceptível que a maioria dos segmentos da sociedade não estava preparada para as mudanças repentinas ocasionadas e necessárias neste novo contexto mundial. Para o âmbito educacional não é diferente, pois, apesar das constantes pesquisas e discussões sobre a necessidade de modificações no processo de ensino e aprendizagem, no que tange ao uso de tecnologias da comunicação e informação, à inserção de metodologias ativas e à busca por estratégias de ensino que promovam a autonomia dos discentes, infelizmente, essas mudanças não ocorreram de forma efetiva de maneira a garantir um melhor preparo para docentes e discentes.

Cabe destacar que há muitos obstáculos impostos para que ocorram todas essas alterações no âmbito educacional que dizem respeito à participação dos discentes nas aulas e atividades, dentre esses: o acesso a tecnologias, a organização da rotina de estudos, as dificuldades socioemocionais etc.

Ao refletir sobre os estudantes público do Atendimento Educacional Especializado, todos os fatos supracitados tendem a ser potencializados ao considerar que podem ocorrer dificuldades vinculadas às deficiências, aos Transtornos do Espectro Autista e às Altas habilidades e que, para garantir o acesso e a inclusão desses discentes, é necessário repensar as atividades e aulas propostas, ou seja, realizar adaptações curriculares de forma a promover a inclusão de todos os estudantes.

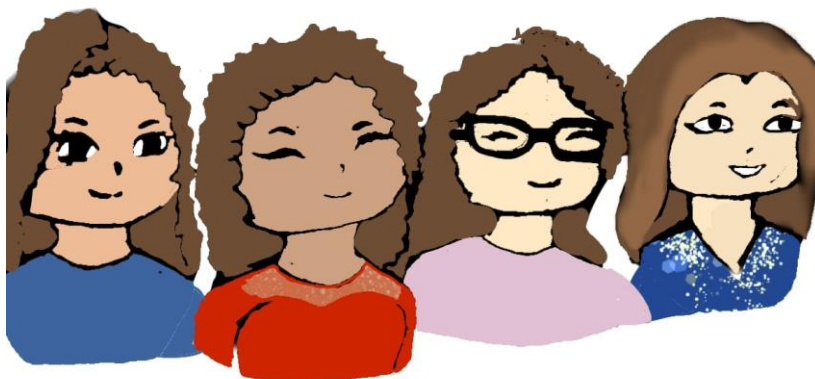
Assim, numa perspectiva de contribuir para uma maior efetividade das ações e atividades a serem realizadas diante dessa nova realidade imposta por essa pandemia, o presente documento visa promover o compartilhamento de estudos, discussões e pesquisas com respeito a orientações e a sugestões de práticas pedagógicas que podem colaborar para o sucesso do ensino e aprendizagem de todos os estudantes.

Não temos aqui a pretensão de trazer todas as respostas, nem mesmo de caracterizar este material como um manual de promoção da educação em tempos de pandemia. A intencionalidade desta cartilha é promover o conhecimento de práticas pedagógicas que visem garantir uma maior abrangência e efetividade das atividades a serem oportunizadas para os estudantes.

Considerando que o processo de ensino e aprendizagem envolve diversos sujeitos, esta cartilha foi elaborada pensando práticas pedagógicas que envolvem docentes e discentes e, conseqüentemente, as famílias dos estudantes, afinal, a parceria entre família e escola é fundamental.

Destarte, a leitura e reflexão sobre as temáticas propostas neste documento é uma oportunidade de rever nossas práticas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. E, finalmente, apesar de não ser um manual de ensinar, possui elementos que podem contribuir para mudanças que irão promover uma educação inclusiva para docentes e discentes.

As autoras



Fonte: ilustradora

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – VAMOS FALAR UM POUCO DA REALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA?	09
I – VAMOS ENTENDER UM POUCO MAIS DESSA REALIDADE?	10
O que é uma pandemia?.....	10
Como ocorre a transmissão dessa doença?	10
Quais são os sintomas mais comuns?	10
Como posso me proteger?	11
Que realidade é essa?	12
Existem diferenças entre distanciamento social, isolamento e quarentena?.....	12
Afiml, o que é distanciamento social?	13
CAPÍTULO 2 – É HORA DE FALAR DA EDUCAÇÃO	14
II – E COMO FICA A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA?	15
Primeiro, vamos entender o que é educação	15
Vamos entender as diferenças entre educação presencial, educação à distância e ensino remoto?.....	16
Ao considerar o contexto e essas formas de educação, qual seria a melhor escolha para garantir o distanciamento social?	17
E a retomada das aulas após esse período de distanciamento social, como pode ocorrer?.....	18
Então, o que vem a ser ensino híbrido?	18
E quais estratégias estão sendo adotadas pelo IF Baiano?	19
Então, estão todos de braços cruzados no IF Baiano?	19
Se as atividades remotas estão ocorrendo, então por que não equivalem a aulas?	19

CAPÍTULO 3 – CONVERSA COM DOCENTES	20
III – ORIENTAÇÕES PARA DOCENTES: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA.....	21
Orientações gerais para o uso das tecnologias e plataformas digitais	22
Adaptação de atividades para alunos público da educação especial	24
Alunos com deficiência visual (cegueira e baixa visão)	24
Alunos com surdez	25
Alunos com Transtorno do Espectro Autista – TEA	26
Alunos com deficiência intelectual	27
Alunos com altas habilidades	28
CAPÍTULO 4 – CONVERSA COM A FAMÍLIA	29
IV – ORIENTAÇÕES E SUGESTÕES PARA FAMÍLIA	30
Como deve ser o acompanhamento familiar dos discentes com necessidades específicas?	30
Organize a rotina	31
Que tal propostas de atividades para fazer com a criança ou o adolescente? ...	32
Alunos com deficiência visual	32
Alunos com deficiência intelectual	32
Alunos com Transtorno de Espectro Autista – TEA	33
<i>Altas habilidades/superdotação</i>	33
Orientações sobre cuidados com a saúde mental e atenção psicossocial	34
SUGESTÃO DE FILMES E SÉRIES PARA ASSISTIR COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	35
REFERÊNCIAS	36



01

VAMOS FALAR UM
POUCO DA REALIDADE
EM TEMPOS DE
PANDEMIA?

I – VAMOS ENTENDER UM POUCO MAIS DESSA REALIDADE?¹

O que é uma pandemia?



Fonte: ilustradora

É quando uma doença se espalha pelo mundo, atingindo diversos países, em diferentes continentes. Hoje, o mundo todo está enfrentando a pandemia da covid-19. Ela é uma nova doença, causada por um novo tipo de coronavírus, o SARS-COV-2.

Como ocorre a transmissão dessa doença?

A transmissão da covid-19 acontece de uma pessoa infectada para uma pessoa não infectada, por meio de diferentes formas, entre elas:

- Aperto de mãos
- Gotículas de saliva
- Espirros
- Tosse
- Coriza
- Objetos ou superfícies contaminadas (como maçanetas, corrimãos, mesas, teclado de computador, celular, brinquedos, botão de elevador etc.)



Fonte: ícone do Office

Quais são os sintomas mais comuns?

Febre, dor de garganta, tosse e falta de ar.

Outros sintomas possíveis são: cansaço, coriza, dores de cabeça e náuseas, vômito e diarreia, perda de olfato e paladar, dores musculares, calafrios.



ATENÇÃO: A pessoa deve procurar atendimento médico imediato se tiver dificuldade de respirar ou dor/pressão no peito.

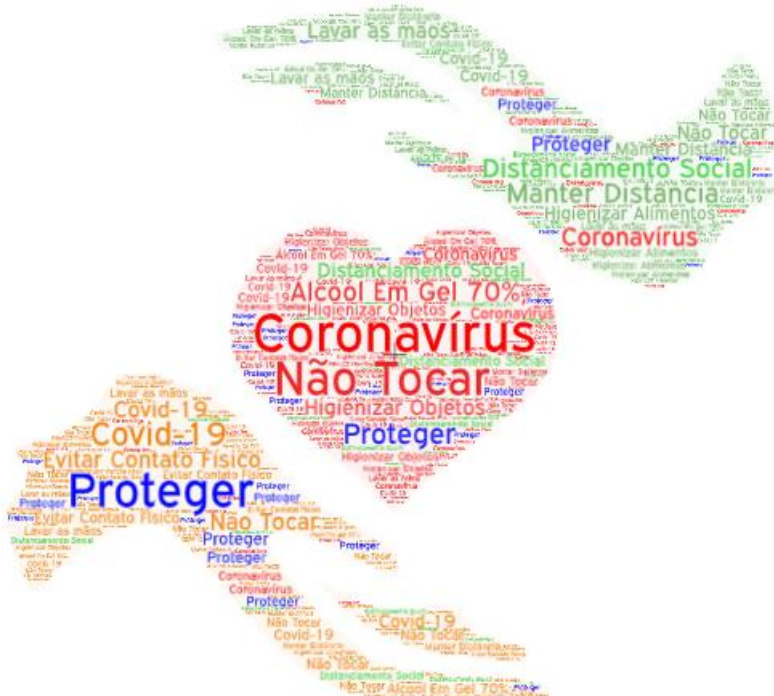
¹ Material produzido a partir de informações disponíveis no site da organização Pan-Americana de Saúde (OPAS – Brasil)

Como posso me proteger?

Em primeiro lugar, é importante lembrar que devemos manter o distanciamento social para, assim, ajudarmos na redução da transmissão da covid-19.

Outras medidas importantes para proteção:

- Lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou higienizar com álcool em gel 70%;
- Não tocar olhos, boca, nariz ou alimentos sem lavar as mãos;
- Cobrir a boca com o antebraço ou usar lenço descartável quando tossir ou espirrar;
- Sair de casa somente se for extremamente necessário e, neste caso, usar máscara;
- Manter uma distância mínima de 2 metros de pessoas na rua ou de qualquer pessoa que esteja tossindo ou espirrando, mesmo em casa;
- Evitar contato físico, abraços, beijos e apertos de mãos;
- Higienizar com frequência celulares, brinquedos, teclados de computador etc.
- Vacinas (ainda não disponíveis para compra no setor privado)



Que realidade é essa?

Depois de expor o que é uma pandemia, o que é o coronavírus, quais são os sintomas e as possíveis formas de prevenção, é importante dizer que o distanciamento social, o isolamento e a quarentena podem ocorrer em contextos de pandemia. Então, vamos descobrir o significado e as características de cada um dessas situações.



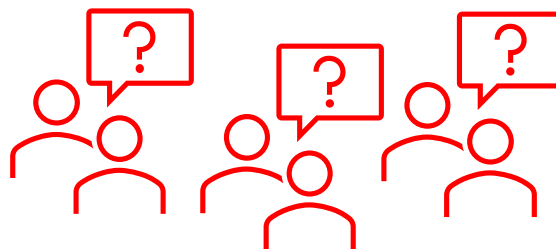
Fonte: ilustradora

Existem diferenças entre distanciamento social, isolamento e quarentena?

Enquanto o **distanciamento social** visa à diminuição de interação entre as pessoas de uma comunidade com o objetivo de diminuir a velocidade de transmissão do vírus, o “**isolamento** é uma medida que visa separar as pessoas doentes (sintomáticos respiratórios, casos suspeitos ou confirmados de infecção por coronavírus) das não doentes, para evitar a propagação do vírus” (UFRGS, 2020). Vale ressaltar que o isolamento tem prazo máximo de 14 dias e pode ocorrer tanto na própria residência da pessoa, como em ambiente hospitalar, conforme o estado clínico, de acordo com prescrição médica ou recomendação do agente de vigilância epidemiológica.

A **quarentena** também dura uma média de 14 dias e corresponde à “restrição de atividades ou separação de pessoas que foram presumivelmente expostas a uma doença contagiosa, mas que não estão doentes (porque não foram infectadas ou porque estão no período de incubação)” (UFRGS, 2020), podendo ser aplicadas em nível individual (uma só pessoa) ou coletivo (um grupo de pessoas). Pode ser realizada de forma voluntária ou por imposição da vigilância epidemiológica para pessoas, por exemplo, que retornaram de viagem ou tiveram contato com casos suspeitos ou confirmados de covid-19.

Além disso, caso as medidas de distanciamento social, isolamento e quarentena individual não sejam suficientes para reduzir a disseminação da doença, podem ser necessárias medidas de bloqueio total (também chamadas de quarentena comunitária ou *Lockdown*, termo em inglês). Esse bloqueio pode ser aplicado a uma cidade ou a uma região e tem o objetivo de interromper, por um período de tempo determinado, quaisquer atividades que exijam a saída dos domicílios, com exceção de saídas para atividades básicas, como comprar mantimentos ou remédios. Essa medida não se aplica aos profissionais que exercem atividades consideradas essenciais, por exemplo, da área de saúde e segurança, ou aos profissionais que trabalham em locais que oferecem serviços essenciais, como farmácias e supermercados. O bloqueio total só pode ser determinado por ato administrativo formal devidamente motivado e deve ser editado “pelo secretário de saúde do estado, do município, do distrito federal ou ministro de estado da saúde ou superiores em cada nível de gestão, publicada no diário oficial e amplamente divulgada pelos meios de comunicação” (UFRGS, 2020).



Fonte: ícone do Office

Afinal, o que é distanciamento social?

É um conjunto de medidas que tem por objetivo o afastamento entre as pessoas para evitar a propagação de uma doença facilmente transmitida, no caso atual, da covid-19, transmitida pelo novo coronavírus. Existem duas formas de distanciamento social: distanciamento social ampliado, quando não se limita a grupos específicos; ou distanciamento social seletivo, quando apenas os grupos de maior risco (idosos, imunodeprimidos, pessoas com doenças crônicas) ficam isolados.

Durante o período de distanciamento social ampliado, que é o que estamos vivenciando atualmente na maior parte do Brasil, aglomerações não são permitidas, estabelecimentos cujas atividades não são consideradas essenciais não são autorizadas a funcionar, eventos devem ser cancelados, escolas podem suspender as aulas temporariamente ou podem adotar regime de aulas não presenciais caso tenham ferramentas para isso etc.



02

É HORA DE FALAR
DA EDUCAÇÃO!

II - E COMO FICA A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA?



Primeiro, vamos entender o que é educação



Quando pensamos em educação, lembramos logo das escolas, das salas de aula tradicionais e acabamos por limitar a compreensão desse termo apenas aos espaços tradicionais de ensino. No entanto, o conceito de educação precisa ser compreendido de forma muito mais ampla: educação é toda experiência que acrescentamos ao nosso repertório para a construção de nosso aprendizado e vivência futura. Ela deve preparar o ser humano para o desenvolvimento de suas atividades ao longo de sua vida, dando suporte a vários aspectos, sejam econômicos, sociais ou culturais. Em consonância a este conceito, Brandão, em seu livro “O que é a educação”, afirma que



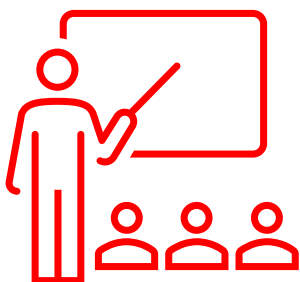
Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja, ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 2007, p. 7).



A educação pode ser formal, não formal ou informal. A **educação formal** é aquela institucionalizada, que ocorre nos sistemas de ensino tradicionais, nas diferentes disciplinas escolares. A educação **não formal**, por sua vez, ocorre fora dos sistemas de ensino e tem suas metodologias operadas nos processos de aprendizagem que partem da cultura dos indivíduos e dos grupos (GOHN, 2006). Por último, a educação **informal** é aquela que ocorre ao longo da vida do sujeito, como resultado das relações que permeiam o seu dia a dia, sendo adquirida, por exemplo, nos processos de socialização com familiares, amigos, igrejas, meios de comunicação etc (GOHN, 2006).



Essas modalidades de aprendizagem não são excludentes, mas complementares e, a partir delas, podemos perceber que estamos sempre em processo de educação, não importa o ambiente em que estejamos. Assim, mesmo que você esteja em casa, distante do sistema formal de ensino, você continua aprendendo um pouco a cada dia.

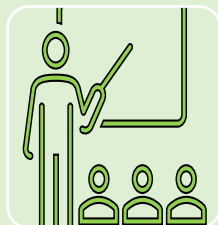


Fonte: ícone do Office

Vamos entender as diferenças entre educação presencial, educação à distância e ensino remoto?

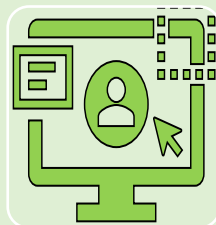
Conforme acabamos de falar, é provável que tenhamos um retorno às aulas em diferentes moldes, a depender da realidade da região em que estejamos. Dentre as possibilidades de retorno, podemos ter: o ensino presencial, que é aquele em que professor e aluno estão presentes fisicamente em sala de aula, interagindo com os conteúdos trabalhados; a educação à distância, em que professor e aluno não ocupam o mesmo espaço físico, a estrutura e a metodologia dos cursos já são pensadas para garantir o ensino e a distância, com o apoio de tutores, aulas gravadas previamente e recursos tecnológicos que favorecem o ensino; e por fim, o ensino remoto que, embora possa ser confundido com o ensino à distância por utilizar plataformas tecnológicas para mediação da aprendizagem, não equivale a ele, uma vez que se trata, na verdade, da aplicação nas plataformas digitais das metodologias utilizadas no ensino presencial (UNICESUMAR, 2020).

Para compreender melhor, a tabela abaixo demonstra as principais diferenças



EDUCAÇÃO PRESENCIAL

- Aulas ministradas em espaço físico;
- Presença de alunos e professores;
- Personalização das atividades e materiais de acordo o perfil dos alunos;
- Cronograma e calendário próprios;
- Avaliações e testes personalizados;
- Prioridade de uso dos recursos físicos;
- Material dinâmico e personalizado.



EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

- Aulas gravadas previamente e disponibilizadas em ambiente virtual de aprendizagem;
- Tutor disponível para tirar dúvidas;
- Padronização das atividades, materiais e calendário;
- Cronograma e calendário padrão e unificado;
- Avaliações e testes padronizados;
- Prioridade de uso dos recursos tecnológicos;
- Materiais padronizados e produzidos em grande escala.



EDUCAÇÃO REMOTA

- Aulas ministradas em tempo real de forma interativa;
- Comunicação em tempo real com o professor;
- Personalização das atividades e materiais de acordo o perfil dos alunos;
- Cronograma e calendário próprios;
- Avaliações e testes personalizados;
- Prioridade de uso dos recursos tecnológicos;
- Material dinâmico e personalizado.

Ao considerar o contexto e essas formas de educação, qual seria a melhor escolha para garantir o distanciamento social?

Com base nas orientações fornecidas pela OMS, nos estudos feitos sobre o acesso às tecnologias e nos documentos oficiais, cabe a cada instituição de ensino a ponderação e a tomada de decisão que promova o acesso a uma educação de qualidade para todo seu público. Vale destacar que a educação presencial, devido a suas características, torna inviável a garantia de um distanciamento social efetivo e abrangente.

E a retomada das aulas após esse período de distanciamento social, como pode ocorrer?

O Conselho Nacional de Educação-CNE elaborou um parecer com orientações para essa conjuntura. Sobre esse aspecto, o documento diz:

o cumprimento da carga horária mínima prevista poderá ser feita por meio das seguintes alternativas, de forma individual ou conjunta: reposição da carga horária de forma presencial ao final do período de emergência; cômputo da carga horária de atividades pedagógicas não presenciais realizadas enquanto persistirem restrições sanitárias para presença de estudantes nos ambientes escolares coordenado com o calendário escolar de aulas presenciais; e cômputo da carga horária de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação), realizadas de forma concomitante ao período das aulas presenciais, quando do retorno às atividades. (BRASIL, 2020, p. 25)

Desta forma, pode-se dizer que, de acordo com a orientação dada pelo CNE, o ensino híbrido se caracteriza como a melhor opção para o período de retomada das atividades escolares.



Fonte: ícone do Office

Então, o que vem a ser o ensino híbrido?

Para entender a definição desse tipo de ensino, vamos primeiro entender o significado de híbrido.

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes. (MÓRAN, 2015, p. 22).

Dessa forma, pode-se definir o ensino híbrido como uma forma de organizar o processo de ensino e aprendizagem, articulando processos formais e informais. Ou seja, é uma organização interdisciplinar que envolve diferentes áreas do conhecimento, atividades em rede, uso de metodologias ativas e a mescla de atividades presenciais e online.

Porém, é importante destacar que cada rede de ensino, cada instituição escolar tem que considerar as particularidades de seu contexto para tomar as decisões que contemplem uma educação de qualidade para todos.



03

CONVERSA COM DOCENTES

III – ORIENTAÇÕES PARA DOCENTES: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA ²

Sabemos que nesse período de distanciamento social, com as novas demandas que a educação tem trazido, os professores enfrentam o desafio de implementar novas práticas pedagógicas e metodologias que possam garantir a aprendizagem dos alunos de forma efetiva. Para tanto, o momento é de buscar parcerias com outros profissionais, compartilhar experiências, cultivar a motivação para aprender, compreender que imprevistos acontecem e buscar novas formas de ensinar.

No que concerne aos alunos público da educação especial, a ação docente também precisa ser ressignificada tendo em vista a necessidade de garantir a esse alunado condições de acesso ao conhecimento, contribuindo, assim, para a construção de uma aprendizagem significativa.

Nesse cenário, as tecnologias têm sido ferramentas importantíssimas para que o trabalho docente possa ser desenvolvido de modo a atender a nova dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Contudo, é necessário atentar-se para os alunos público da educação especial, considerando que precisam de adaptações e metodologias mais específicas que possam de fato possibilitar o acesso e a realização das atividades de maneira satisfatória.

No âmbito do IF Baiano, o trabalho de orientação e de suporte na construção de práticas pedagógicas para alunos com necessidades específicas é realizado pelo docente do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que, em articulação com os professores do ensino comum, aponta as melhores estratégias e condições para que esses alunos possam prosseguir com seus estudos.

Diante disso, é de suma importância que os docentes busquem orientações para a estruturação de práticas e metodologias que visem atender as especificidades dos alunos público da educação especial.



Fonte: ícones do Office

² Todas as orientações estão baseadas na coleção “A Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar” que se encontra no site do Ministério da Educação, nas publicações da Secretaria de Educação Especial.



Fonte: ícone do Office



Fonte: ilustradora

Quais práticas pedagógicas e metodologias podem ser adotadas pelos docentes?

Primeiramente, é importante que o docente compreenda que, antes de implementar uma nova prática pedagógica ou metodologia, é necessário conhecer as reais limitações e possibilidades dos seus alunos com necessidades específicas, principalmente, quando se consideram as restrições que as tecnologias e plataformas digitais podem impor a determinados alunos.

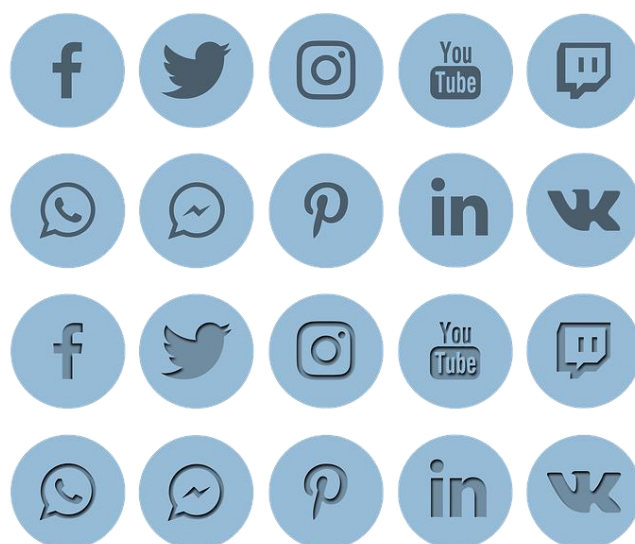
Para isso, sugere-se entrar em contato com os alunos e com o professor de AEE para obter informações sobre o desenvolvimento dos discentes no que se refere ao acesso e à realização das atividades propostas. A partir disso, os docentes terão mais condições de planejar, adaptar e estruturar atividades que contemplem as especificidades dos alunos.

Orientações gerais para o uso das tecnologias e plataformas digitais:

Considerando a utilização das tecnologias e outras plataformas na realização das atividades propostas aos alunos, sugere-se:

- Ao realizar as postagens, variar os formatos e os assuntos;
- Postar conteúdos já vistos, propondo revisões;
- O uso de atividades lúdicas que envolvam jogos. Há uma variedade de jogos de simulação que podem ser utilizados para fins pedagógicos;
- Ao escolher ou elaborar vídeos, optar por vídeos curtos;
- Ao enviar atividades e sugestões, atentar-se a detalhes fundamentais, como a clareza no objetivo, a identificação da disciplina e do professor;

- Ao utilizar formulários (como o Google Formulários), limitar a quantidade de questões; o ideal é entre 5 e 10 perguntas;
- O uso de ferramentas divertidas, como o Quiz. Na internet, estão disponíveis diversas opções gratuitas de sites para elaboração e divulgação desse jogo;
- A criação de blogs, contas ou comunidades nas redes sociais que se caracterizam como ação para inserção de conteúdos e conhecimentos a serem divulgados em diferentes formatos;
- Propor aos alunos desafios, pesquisas e a produção de vídeos. São ferramentas interessantes que estimulam a autonomia e a curiosidade por busca de conhecimentos;
- A indicação de leituras de diferentes gêneros textuais;
- O incentivo às produções em equipe por meio de plataformas digitais e de outras tecnologias, sem que se necessite de contato físico;
- A realização de estudos de caso, que são excelentes estratégias para a aprendizagem;
- O uso de metodologias ativas, que também são uma forma efetiva para construção de saberes de forma autônoma.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/illustrations/redes-sociais-%C3%ADcone-4169387/>

É importante salientar que estas são apenas uma parte de um vasto universo de recursos, estratégias e ferramentas que podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem (estudos dirigidos, projetos, entrevistas, experiências, simulações...).

No tocante às mídias sociais de longo alcance, existem diversas opções (WhatsApp, Facebook, Instagram, YouTube, Telegram etc.) para estimular e orientar os estudos. Essas mesmas mídias sociais podem ser utilizadas para realização de *lives*, no intuito de favorecer a interação, tão importante nesse momento de distanciamento social. Entretanto, é importante considerar as idades mínimas para o uso de cada uma dessas redes sociais.



Fonte: ícone do Office

Adaptação de atividades para alunos público da educação especial

Considerando as necessidades de adaptações para melhor acesso dos alunos às atividades propostas, seguem as sugestões a seguir:



Alunos com deficiência visual (cegueira e baixa visão)

- Para alunos com cegueira, todas as atividades predominantemente visuais devem ser adaptadas com antecedência, por meio da audiodescrição (no uso de vídeos similares aos compartilhados no YouTube) e/ou descrição textual de imagens (fotos, *cards*, charges, gráficos, tabelas, etc.).
- Também é recomendável apresentar um resumo ou contextualizar a atividade programada para esses alunos.
- Produzir gravação sonora de textos e fazer uso de audiolivros. Para tanto, podem ser usados softwares como o *Balabolka*.
- Adaptar material em caracteres ampliados para uso de alunos com baixa visão, atentando-se também para a escolha do contraste de cores na escrita e nas imagens a serem utilizadas nas atividades.

Ao serem retomadas as atividades presenciais, após o isolamento social, é de suma relevância observar alguns pontos na organização das atividades direcionadas para alunos com baixa visão. São estes:

- A iluminação: posicione o aluno na sala de aula em um lugar onde a claridade não atinja seus olhos de forma direta e onde não haja sombras para atrapalhar a leitura e a escrita.
- Contraste das atividades impressas: há uma incidência maior do uso do preto no branco, porém existem outras possibilidades, como o preto no amarelo; podem ser testadas outras opções que garantam o alto contraste.
- Tamanho da letra: procurar informações sobre o tamanho ideal de acordo com a necessidade do aluno com baixa visão.
- Evitar poluição visual, ou seja, a quantidade excessiva de elementos nas atividades propostas (muitas imagens, textos sem espaçamento ou sem entrelinhas adequadas).

Além dessas, existem outras adaptações importantes. Para encontrar mais informações, é possível consultar o site: <https://www.visaonainfancia.com/aluno-com-baixa-visao-adaptacoes/>

Alunos com surdez



Os alunos com surdez necessitam de vídeos e filmes com legenda. Usar vídeos que possuam a tradução simultânea em Libras também é uma ótima opção.

O uso Fonte Libras 2016 pode ser uma opção para adaptação de atividades escritas. Esse recurso está disponível para download gratuitamente.

É importante utilizar imagens para transmitir conceitos. Quanto ao uso de slides, devem ter o máximo possível de detalhes de informações visuais, como imagens, desenhos e figuras, além de frases curtas, preferencialmente, associadas a ilustrações.

O recurso do mapa conceitual pode ser utilizado pelo professor para uma primeira apresentação/abordagem de um conceito, favorecendo uma visão panorâmica daquilo que se pretende trabalhar, ou ainda, pode ser solicitado aos alunos como forma de sintetizar/avaliar os conhecimentos construídos acerca de um determinado conteúdo.

Ao serem retomadas as atividades presenciais, alguns aspectos são fundamentais de serem observados com relação às atividades direcionadas aos alunos com surdez. Dentre esses, podem ser citados:

- Comunicação: em momentos de atividades que envolvam discussões de temáticas, organize para que fale uma pessoa por vez. Uma dica legal é solicitar que levante o lápis quem estiver com a fala.
- É importante enviar com antecedência para o discente surdo e o intérprete de Libras o material que será trabalhado na aula (slides, textos, atividades) a fim de ser realizada a pesquisa de sinais desconhecidos, facilitando a interpretação em sala de aula.
- Caso o aluno necessite copiar algum conteúdo, aguarde fazê-lo e evite falar durante esse momento para que ele não disperse e perca uma informação importante.
- Para alunos surdos que dominam a leitura da língua portuguesa, as legendas em filmes são um bom recurso, caso não haja a interpretação para a Libras. Inclusive, existe a opção de softwares semelhantes ao *Windows Movie Maker*.

Para mais orientações, pode-se consultar os documentos do Ministério da Educação – MEC:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&itemid=872





Fonte: <https://pixabay.com>

Alunos com Transtorno do Espectro Autista – TEA

Um dos pontos cruciais nas atividades direcionadas para alunos TEA é orientar os familiares com respeito à rotina. Exponha a necessidade de realizar as atividades nos momentos em que a criança ou o adolescente esteja com disposição para realizá-las, ou seja, é importante não insistir nas atividades quando o aluno apresentar sono, agitação, dispersão ou estresse. Além dessas orientações, seguem outras igualmente importantes:

- Ao planejar as atividades, procure conhecer o perfil do estudante e considerar a possibilidade de envolver as preferências e os interesses do aluno;
- Explique o objetivo e o passo a passo das atividades que serão realizadas. Caso seja necessária qualquer mudança na própria atividade ou em relação a sua entrega, é importante avisar com antecedência, para não criar expectativas e angústias.
- O uso de imagens é crucial, pois discentes com TEA apresentam mais facilidade de compreensão com elementos visuais;
- Busque focar na qualidade das atividades, quantidade não é garantia de aprendizagem.
- Proponha atividades que respeitem uma sequência de rotina e ações.

- Organize as informações das atividades de forma tópica; divida as orientações em palavras ou frases curtas e objetivas;
- Atente-se para a periodicidade das atividades propostas, de forma que o aluno possa estabelecer um planejamento dos momentos de estudo, tendo em vista sua necessidade de rotina.
- Apresente atividades com enunciados claros e objetivos, evitando expressões com sentido figurado que tornem confusa a interpretação.
- Pondere a compreensão da atividade proposta por parte dos familiares; eles serão parceiros fundamentais nesse contexto.
- Ao propor trabalhos em grupos, busque informações sobre o nível de interação apresentado pelo estudante e, quando necessário, coloque-se como mediador dessas atividades.
- Sabe-se que há diversos softwares e aplicativos direcionados para colaborar com a autonomia e a aprendizagem; entre esses, alguns são direcionados a estudantes com TEA e indivíduos com deficiência intelectual. A Universidade de Brasília – UNB, por meio do Projeto Participar, desenvolveu softwares que podem ser utilizados por docentes e discentes; são um total de 13 programas que estão disponíveis no site do referido projeto.



Fonte:

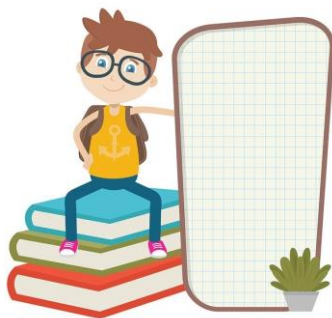
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/63/Deficiencia_intelectual_%2819445979791%29.jpg

Alunos com deficiência intelectual

Ao planejar e propor as atividades para os estudantes com deficiência intelectual, faz-se necessário considerar seu nível de conhecimento. É de grande relevância que essas atividades tenham uma linguagem simples e objetiva. A seguir, estão expostas algumas contribuições para a elaboração de atividades direcionadas a esse público:

- Inicialmente, pondere as dificuldades e potencialidades que o aluno poderá apresentar ao executar as atividades.
- Nos enunciados, lembre-se de usar espaços entre as informações, com o cuidado para não separar informações principais em páginas diferentes; opte por grifar e negritar as palavras mais importantes.
- Evite colocar muitos elementos para não atrapalhar a concentração.

- Planeje atividades de forma sequencial, de modo que se eleve o nível gradualmente e estimule os processos mentais (concentração, percepção, memória, linguagem etc.).
- Em atividades em que se trabalhem conceitos abstratos, tente usar objetos concretos que a família possa ter em casa (por exemplo, garrafas pets, embalagens, caixas e utensílios domésticos).
- Ao planejar e oportunizar atividades, envolva, sempre que possível, objetos do interesse do aluno. Principalmente, quando as atividades envolverem categorização, classificação, agrupamento, ordenação, noções de conjunto e quantidade.
- As imagens são elementos fundamentais nas atividades dos alunos com deficiência intelectual, pois possibilitam a organização do pensamento deles.
- Procure utilizar jogos de tabuleiro, da memória, dominó, quebra-cabeça, entre outros. Afinal, os jogos permitem o desenvolvimento cognitivo e psicossocial.
- Utilize exemplos concretos na exposição da matéria e dos exercícios, principalmente, com aplicação no cotidiano da criança. Deve-se permitir que o aluno com deficiência intelectual experimente suas próprias estratégias de aprendizagem.



Fonte: <https://pixabay.com>

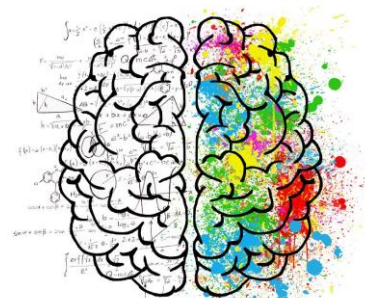
Alunos com altas habilidades

A aprendizagem mais acelerada é uma característica comum nos alunos com altas habilidades, por isso tendem a produzir de forma mais intensa e mais rápida. Dessa forma, é de suma importância oportunizar o aprofundamento nos conhecimentos e a proposição de desafios para esse perfil de estudantes. A seguir temos algumas sugestões:

- Não eleve seu nível de exigência com relação às atividades a serem realizadas por esse perfil de aluno. Afinal, altas habilidades não significa ter que acertar tudo e sempre. Respeite as limitações de seu aluno.
- Sempre que possível, encoraje-o na busca por desafios. Oportunize o enriquecimento dos conteúdos trabalhados.
- Não se envergonhe por não saber responder todos os questionamentos feitos por seu aluno, estabeleça com ele uma parceria para busca de respostas.
- Proponha atividades com foco nas habilidades e competências desenvolvidas e adquiridas.

Abaixo seguem algumas sugestões de atividades por habilidades/competências:

- Memória: Produção de textos com estratégias criativas, como relacionar o conteúdo estudado a um jogo de simulação.
- Raciocínio lógico-matemático: sugira desafios matemáticos e jogos que envolvam a resolução de situações problema vinculadas à área de interesse.
- Linguagem: Apresente uma proposta de atividade que envolva a comparação de similaridades entre os gêneros textuais. Por exemplo, solicite a leitura de um texto narrativo e, em seguida, sua reescrita em formato de história em quadrinhos ou poesia, por exemplo.
- Memória e autoconhecimento: Estimule o aluno a elaborar um memorial descritivo de sua vida estudantil ou ainda dos conteúdos estudados.
- Criatividade: oportunize que as atividades possam ser respondidas em diferentes formatos (desenhos, pinturas, músicas, vídeos e outros).



Fonte: <https://pixabay.com>



04

CONVERSA COM A FAMÍLIA

IV – ORIENTAÇÕES E SUGESTÕES PARA FAMÍLIA



Fonte: ícone do Office

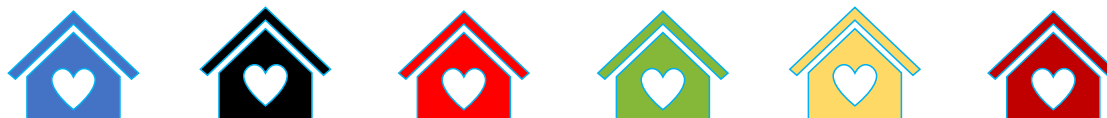
Como deve ser o acompanhamento familiar dos discentes com necessidades específicas?

Esse é um momento que nos fez refletir sobre nossas relações pessoais e rever nossas práticas cotidianas para enfrentar uma nova situação que não estávamos preparados para lidar. No contexto educacional, os professores têm buscado se reinventar e buscar novas estratégias para levar o conhecimento, com base nas particularidades de cada educando e valorizando as várias formas de aprender.

Nessa conjuntura, surgem vários questionamentos concernentes ao trabalho com os discentes com necessidades específicas que necessitarão tanto do apoio docente, nas propostas de atividades, como da família, auxiliando na preparação do ambiente para uma aprendizagem satisfatória.

É imprescindível o apoio familiar e o acompanhamento constante dos estudantes. A família precisa fortalecer o vínculo com a escola e se conscientizar da importância do papel deles no processo de inclusão. Assim, nas circunstâncias vivenciadas, em que o distanciamento social será necessário, a família assume uma função fundamental para assegurar que esses alunos continuem desenvolvendo suas habilidades em um ambiente favorável.

É salutar a escola estabelecer uma relação de confiança com os pais e entender as dificuldades impostas por esse processo para toda a família. Então, envolvê-los nas ações que serão realizadas para desenvolver as habilidades dos alunos, favorece todo o processo de aprendizagem.



Fonte: ícone do Office



Fonte: <https://pixabay.com/>

Organize a rotina

A organização da rotina é parte fundamental para o êxito da aprendizagem e para a realização das atividades. Por isso, é muito importante organizar as atividades cotidianas e os estudos.

Para começar, mantenha o diálogo com a escola, pois ela pode informar sobre as intervenções necessárias para continuar estimulando as potencialidades dos alunos e ainda orientar os familiares sobre as formas de organizar uma rotina que favoreça o desenvolvimento das atividades.

Outro ponto importante é a organização do ambiente para estudar. É necessário que seja um lugar tranquilo; procure evitar estímulos que causem a fácil dispersão.

Não esqueça de interagir com a criança ou o adolescente, assim você poderá fortalecer a autoestima e estimular a continuação de seus estudos. O estímulo precisa ser constante e auxiliar a autonomia, desenvolvimento social e emocional.

Os familiares podem desenvolver atividades segundo as necessidades das crianças e adolescentes, respeitando o tempo, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas.

A realização dos exercícios em casa, com os pais, também proporcionará uma relação de confiança que deve estar presente para uma comunicação significativa.

O papel do professor é muito importante para apoiar a família nos desafios a serem enfrentados, assim, os profissionais orientarão os responsáveis sobre os recursos e as intervenções necessárias para proporcionar aos estudantes a continuidade dos estudos de forma efetiva.



Fonte: ilustradora

Que tal propostas de atividades para fazer com a criança ou o adolescente?



Alunos com deficiência visual:

- Estimule a pintura de desenhos com a utilização de barbante. Cole barbante nas demarcações da ilustração e solicite que a criança ou o adolescente pinte os espaços vazios. Essa atividade pode ser realizada utilizando tinta, lápis de cor ou outro material que tenha disponível. (COSTA, 2017)

- Utilize jogos de dominó, dama, xadrez e bingo que pode ser adaptado em alto relevo com facilidade. Os jogos estimulam o raciocínio lógico e auxiliam o aluno a criar estratégias.

- Outra atividade bem interessante e que aproximará a família é o futebol de cinco, um jogo de futebol que só o goleiro enxerga. Vende os olhos dos participantes e a bola deve ter um guizo dentro para fazer barulho, auxiliando a pessoa com deficiência visual identificar os movimentos da bola. Essa proposta é bastante inclusiva e a criança ou o adolescente com certeza ficará bem empolgado.

Alunos com deficiência intelectual:

- Para auxiliar no desenvolvimento da comunicação, faça uso da criatividade, utilizando a dramatização e encenação de peças teatrais. Aproveite e chame toda família para participar dessa atividade bem divertida!

- Incentive a leitura coletiva. Essa proposta favorece a concentração e socialização.

- Recite poesia com a criança ou o adolescente, contribua para o desenvolvimento da oralidade.

Atenção: é fundamental estabelecer uma rotina para que o aluno com deficiência intelectual possa se planejar para as atividades que serão realizadas.



Fonte:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/63/Deficiencia_intelectual_%2819445979791%29.jpg



Fonte: <https://pixabay.com/>

Alunos com Transtorno de Espectro Autista - TEA:

- Procure utilizar atividades de interesse e preferências da criança ou do adolescente.
- Promova atividades que favoreçam o uso de instrumentos musicais para desenvolver as expressões corporais, bem como a comunicação.
- Oriente nas atividades de vida diária e aproveite para fortalecer o vínculo afetivo. Estimule a participação dele nas atividades domésticas a fim de desenvolver a autonomia e a independência.
- Desenvolva atividades artísticas (pintura, desenho e reciclagem). O trabalho manual contribui com a memória, atenção, linguagem e promove o bem estar.

Atenção: explique a forma como será realizada a atividade e o porquê. Estabeleça uma rotina para realização dos exercícios e, havendo mudança, avise-o com antecedência para não criar expectativas e angústias.

Altas habilidades/superdotação:

Da mesma forma que na vida dos demais alunos, a família exerce um papel crucial na vida escolar e cotidiana da pessoa com TEA. Para tanto, a seguir, estão apontados alguns pontos que merecem destaque para o bom desenvolvimento cognitivo e psicossocial das crianças e dos adolescentes com altas habilidades/superdotação:

- A organização da rotina com horários pré-estabelecidos, organização de atividades que garantam momentos de lazer; estudo e interação possibilitam maior segurança e desempenho para estes indivíduos.
- O estabelecimento de diálogo sobre assuntos que são de interesse e preocupação da criança e do adolescente, de modo a prevenir a geração de ansiedade e estresse emocional.
- Dentre as possibilidades de atividades, encontram-se a leitura, a dança, a pintura, jogos, a culinária etc.



Fonte: <https://pixabay.com/>

Orientações sobre cuidados com a saúde mental e atenção psicossocial

Schmidt et. al. (2020) afirmam que as pesquisas com respeito ao impacto da pandemia do novo coronavírus na saúde mental ainda são escassas por se tratar de um fenômeno recente, mas apontam para repercussões negativas importantes.

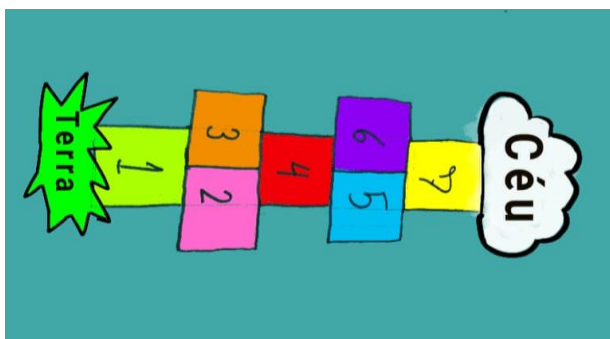
Para garantir uma melhor saúde emocional, nesse momento, é de suma importância que se estabeleça uma rotina e se organizem os espaços de acordo com as possibilidades de cada um.

Ao orientar as crianças e os adolescentes, é fundamental procurar usar diversas formas para explicar as orientações para assim garantir uma melhor compreensão por parte deles. Para isso, na aplicação das atividades, a paciência e a dedicação são elementos essenciais.

Não se esqueça de elogiar, até mesmo os pequenos avanços, e de evitar as comparações de atividades e de desenvolvimento com outros indivíduos. Cada um tem seu tempo para desenvolver as habilidades e competências.

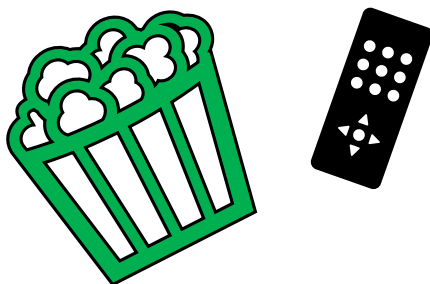
Inclua na rotina atividades que promovam a interação da família, como o plantio de sementes em caixas ou garrafas PET; ensine a cozinhar, experimentem receitas diferentes; façam experimentos científicos; contem histórias etc. Pesquisem mais ideias em sites como:

- <https://guiadacozinha.com.br/dicas-de-cozinha/receitas-para-fazer-com-as-criancas/>
- <https://www.tempojunto.com/2017/01/20/10-experimentos-para-fazer-com-criancas/>
- <https://www.semprefamilia.com.br/pais-e-filhos/atividades-ocupar-criancas-durante-a-quarentena/>



Fonte: ilustradora

SUGESTÃO DE FILMES E SÉRIES PARA ASSISTIR COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES:



Fonte: ícones do Office

SÉRIE

1. Anne With An E
2. Project Mc2
3. Harry Potter
4. Carta Ao Rei
5. Clarêncio, O Otimista
6. ABC Da Astronomia
7. O Chefinho — De Volta Aos Negócios
8. Beat Bugs
9. Icarly
10. Ursos Sem Curso

FILMES

1. Por Lugares Incríveis
2. O Estagiário
3. Procurando Dory
4. Nanny Mcphee, A Babá Encantada
5. Enrolados (Rapunzel)
6. Meu Amigo Totoro
7. Frozen 2
8. Operação Cupido
9. Matilda
10. Uma Escola Demais
11. Moana
12. Modo Avião
13. Sonhando Com As Estrelas
14. O Mundo Dos Pequeninos
15. Extraordinário
16. Benji
17. Uglydolls
18. A Bailarina
19. Divertidamente
20. Meu Malvado Favorito

Fonte: Sugestões de sites da internet



Fonte: <https://pixabay.com/>

REFERÊNCIAS

ALVES, D. O. **Sala De Recursos Multifuncionais: Espaços Para Atendimento Educacional Especializado** / Elaboração Denise De Oliveira Alves, Marlene De Oliveira Gotti, Claudia Maffini Griboski, Claudia Pereira Dutra. Brasília: Ministério Da Educação, Secretaria De Educação Especial, 2006. 36.

ALVEZ, Carla Barbosa. FERREIRA, Josimário De Paula. DAMÁZIO, Mirlene Macedo. **A Educação Especial Na Perspectiva Da Inclusão Escolar: Abordagem Bilíngue Na Escolarização De Pessoas Com Surdez**. Brasília: Ministério Da Educação, Secretaria De Educação Especial ; [Fortaleza] : Universidade Federal Do Ceará, 2010. V. 4. (Coleção A Educação Especial Na Perspectiva Da Inclusão Escolar)

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira. CUNHA, Patrícia. **A Educação Especial Na Perspectiva Da Inclusão Escolar: Transtornos Globais Do Desenvolvimento** - Brasília: Ministério Da Educação, Secretaria De Educação Especial. Fortaleza: Universidade Federal Do Ceará, 2010. V. 9. (Coleção A Educação Especial Na Perspectiva Da Inclusão Escolar)

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: brasiliense, 2007. 49ª reimpr. da 1ª ed. 116 p.

BRASIL. Ministério da saúde. Fundação Oswaldo cruz. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia covid-19: recomendações para o cuidado de crianças em situações de isolamento hospitalar**. Disponível em: https://efg.Brasilia.Fiocruz.Br/ava/pluginfile.php/73439/mod_resource/content/6/cartilha_crian%C3%A7as_hospitalizadas.Pdf. Acesso em 20 de jun. 2020

BRASIL. **Parecer CNE nº 09/2020**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao> acesso em: 28 de jun. de 2020

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Metodologia de ensino da educação especial**. 1. ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2017.

DELPRETTO, Bárbara Martins De Lima. ,GIFFONI, Francinete Alves. ZARDO, Sinara Pollom Zardo. **A Educação Especial Na Perspectiva Da Inclusão Escolar: Altas Habilidades/Superdotação**. - Brasília: Ministério Da Educação, Secretaria De Educação Especial. Fortaleza: Universidade Federal Do Ceará, 2010. V. 10. (Coleção A Educação Especial Na Perspectiva Da Inclusão Escolar)

DOMINGUES, Celma Dos Anjos [Et. Al.]. **A Educação Especial Na Perspectiva Da Inclusão Escolar: Os Alunos Com Deficiência Visual. Baixa Visão E Cegueira**. Brasília: Ministério Da Educação, Secretaria De Educação Especial ; [Fortaleza]: Universidade Federal Do Ceará, 2010. V. 3. (Coleção A Educação Especial Na Perspectiva Da Inclusão Escolar)

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. Cartilha Institucional. **Conhecendo O Transtorno Do Espectro Autista**. Mantoan, M. T. E. (Organizadora). O Desafio Das Diferenças Nas Escolas. 3 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GOMES, Adriana Leite Lima Verde. POULIN, Jean-Robert. FIGUEIREDO, Rita Vieira De. **A Educação Especial Na Perspectiva Da Inclusão Escolar: O Atendimento Educacional Especializado Para Alunos Com Deficiência Intelectual**. Brasília: Ministério Da Educação, Secretaria De Educação Especial ; [Fortaleza] : Universidade Federal Do Ceará, 2010. V. 2. (Coleção A Educação Especial Na Perspectiva Da Inclusão Escolar)

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./Mar., 2006.

Lacerda, Cristina Broglia Feitosa De; Santos, Lara Ferreira Dos; Caetano, Juliana Fonseca. **Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos**. Disponível Em: [Http://Ufscarlibras.Blogspot.Com](http://Ufscarlibras.Blogspot.Com). Acesso: 09/05/2020

MORÁN, José. . Educação Híbrida: Um Conceito Chave Para A Educação, Hoje. In: **Ensino Híbrido: Personalização E Tecnologia Na Educação [Recurso Eletrônico]** / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando De Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. E-pub.


ORGANIZAÇÃO PAN-ANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS – Brasil). **Folha informativa – covid-19**. Site opas-brasil, 2020. Disponível em https://www.Paho.Org/bra/index.Php?Option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 05 de jun. de 2020.

PROJETO PARTICIPAR. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.projetoparticipar.unb.br/>. Acesso em 25 de jun. De 2020.

Schmidt, Beatriz.Et Al. **Saúde Mental e Intervenções Psicológicas diante da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19)**. *Estudos De Psicologia* (Campinas), 2020. Acesso: 20/05/2020.

UFRGS. **Qual a diferença de distanciamento social, isolamento e quarentena?** Telessaúders, 2020. Disponível em: https://www.Ufrgs.Br/telessauders/posts_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/. acesso em: 05 de jun. de 2020.

UNICESUMAR. **Conheça A Diferença Entre Ensino Remoto E EAD**. Site Unicesumar, 2020 . Disponível em: [Https://Www.Unicesumar.Edu.Br/Blog/Diferenca-entre-ensino-remoto-e-ead/](https://Www.Unicesumar.Edu.Br/Blog/Diferenca-entre-ensino-remoto-e-ead/). Acesso Em: 05 de Jun. de 2020.



**VOLUME 1
PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS PARA
DOCENTES E
DISCENTES DURANTE E
PÓS - PANDEMIA**



**INSTITUTO
FEDERAL**
Baiano

Documento Digitalizado Público

Cartilha de Orientação-Acessibilidade-APNP

Assunto: Cartilha de Orientação-Acessibilidade-APNP
Assinado por: Andreia Reis
Tipo do Documento: Diversos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Andreia Rego da Silva Reis, DIRETOR - CD0003 - RET-EPTNM**, em 21/06/2021 17:23:05.

Este documento foi armazenado no SUAP em 21/06/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 223844

Código de Autenticação: d020cb22ae

